

# Passarinho nega irregularidade em nomeações

03 FEB 1963

O senador Jarbas Passarinho informou ontem no Palácio da Alvorada, onde esteve com o presidente Figueiredo ao lado do ex-candidato do PDS ao governo do Pará, Oziel Carneiro, que somente uma "força superior" será capaz de repor a verdade quanto às supostas nomeações irregulares que teria feito durante o exercício da presidência do Senado pois ele, pessoalmente, já está cansado de falar em vão contra "a nódua que querem impor à sua vida política".

Mesmo tendo ido ao Alvorada apenas para fazer, junto com Oziel, um balanço pós-eleitoral da situação do PDS paraense, o senador desabafou mais uma vez a respeito das acusações que lhe foram movidas, no sentido de que ele teria feito centenas de nomeações a título de puro empreguismo e que teria promovido "trens-da-alegria", ou seja, viagens ao exterior pagas com o dinheiro público.

— Nenhuma nomeação foi feita — disse Jarbas Passarinho, explicando que tudo o que fez foi "uma alteração dos contratos de trabalho já existente, de forma a acabar com uma situação provisória, enquadrando funcionários antigos no regime de CLT".

— O que houve foi apenas uma consolidação de quadro e foi uma decisão assumida não apenas por mim, mas pelos sete membros de mesa, dos quais três do PMDB. Cerca de 300 pessoas tiveram a sua situação regularizada nos moldes da CLT, o que não significa que tenham sido recontratadas. Nenhum centavo a mais foi gasto — afirmou Passarinho.

## ADMISSÕES

Disse o senador que não havia vagas para o Senado desde que assumiu a presidência da Casa. Segundo ele, durante toda a sua gestão admitiu apenas 10 bibliotecárias que foram concursadas pelo STF, dentro de um número maior, e que foram aproveitadas no Senado porque havia carência de profissionais da área. Disse que não conhecia nenhuma delas. Além disso, teve que admitir por um prazo de onze meses um grupo paramédico encarregado de preparar ambulâncias para casos de emergência, em benefício dos senadores e de qualquer outra pessoa do quadro do Senado.

Passarinho afirmou estar convicto de que há realmente setores interessados em manchar a sua carreira política. Ele disse que não se considera presidiável, mas admite que o seu nome esteja sendo "queimado", caso contrário, não haveria interesse de imputar-lhe falhas que não cometeu.